

Morreu o commandante dos exercitos aliados na Grande Guerra

Alguns capitulos da historia da vida de Foch, o mestre das "Lições de Estrategia", da Escola de Guerra da França. -- -- --

Poincaré communica á Camara, que recebe de pé a noticia, do desaparecimento do grande cabo de guerra

Diversas manifestações de pesar — As condolencias da Inglaterra á viúva Foch — A repercussão do infausto acontecimento no exterior

Com a morte, hontem, de marechal Foch, desapareceu uma das grandes e notaveis figuras da actuação da Grande Guerra. E' que o mestre das "Lições de Estrategia", da Escola de Guerra da França, soubera ligar de uma forma, sem duvida eloquente, seu nome a esse capitulo novo da historia que se escreveu com o sangue de quasi todas as raças da Europa, bem como da America.

De commandante da 42.ª Divisão á unidade de commando, na chefia dos exercitos Aliados á segunda victoria do Marne, que lhe deu direito ao bastão de marechal, o segundo, portanto, por que o primeiro era de Joffre. Foch revelou em todas essas paginas admiraveis de bravura o soldado gaulez, para quem a lucta dá todas as esplendidas sensações de conquista.

Era o que dizia, a 6 de agosto, ao mr. Clemenceau, propondo ao presidente da Republica fazer de então general Foch, cuja victoria começava a coroar a sua energia e os seus calculos, um marechal da França:

"A dignidade de marechal de França não será unicamente uma recompensa por seus serviços passados; ella consagrará, melhor, ainda, no futuro, a autoridade do grande homem de guerra, chamado a conduzir as armas da Entente á victoria definitiva."

E o decreto de 7 de agosto, nomeando o general Foch Marechal de França, justificava-se não simples resumo dos resultados obtidos na segunda victoria do Marne:

"Paris desmembrada; Soissons e Chateau-Thierry, reconquistados em grande lucta; mais de 200 cidades evacuadas; 35 mil prisioneiros e 700 canhões apprehendidos; os valores altamente proclamados pelo inimigo ante sua ataque recrudescido; as gloriosas armas aliadas unidas num novo victorioso nas bordas do Marne e nas margens do Aisne; taes são os resultados de uma manobra feita admiravelmente e concebida pelo Alto Commando, que o heróico executou obras incomparáveis."

Nestas francas referencias de va estar o grande elogio do illustre soldado desaparecido, que, no armistício, tem um papel dos mais evidentes, como a palavra dos Aliados aos vencidos, apresentando as condições a que deviam submeter-se, num documento de 34 artigos, que, accetados pelos delegados allemaes Erzberger e conde Obendorff, marcavam o fim da grande epopeia.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

Filho de um pequeno funcionario de Tarbes, nos Altos Pyreneus, onde nasceu em 1851, Ferdinand Foch fez os seus estudos na Escola Polytechnica. Segue depois o curso de artilheria; mais tarde é admittido na Escola Superior de Guerra. Alcançado diploma, trabalha ainda, dedicando-se então ao estudo dos grandes problemas da guerra.

Volta á Escola de Guerra, como professor de tactica geral e estrategia, exercendo, na sua cathedra, a maior influencia na formação intellectual do que deveria constituir, mais tarde, a flôr do exercito francez: os officiaes que deviam, pouco depois, desempenhar, durante a guerra, as funções de chefe do Estado-Maior do Exercito e de Corpo de Exercito ou de commandante das Divisões, ítem, em grande parte, seus discipulos naquella época. Passam-se os tempos.

Pela terceira vez, já general, torna á Escola de Guerra, mas como seu commandante, dando um programma novo ao ensino, ligeiramente perturbado por circunstancias politicas. Chamou-o a este posto o então presidente do Conselho, mr. Clemenceau, a quem jamais vira. Foch passa por feroz anti-clerical. Pertencente a uma familia catholica, quer evitar todo o mal entendi-do, e antes de acceptar o posto dirige-se, nos seguintes termos, ao chefe do governo: "Senhor presidente: Estais completamente informado a meu respeito? Tenho um irmão jesuita."

— Pouco se me dá, respondem Clemenceau. Sois o homem de que preciso. O resto, pouco importa.

Este foi o primeiro contacto entre os dois grandes francezes que, mais tarde, deviam encontrar-se e fundir suas energias para, conjuntamente, forjarem a espada da victoria.

Logo, incontestavelmente, a energia e qualidade dominantes de Foch. Este filho dos Pyreneus

tinha a vontade tão firme e a moral tão inabalavel, quanto as rochas de suas montanhas. A declaração de guerra foi encontrada em Nancy, a dois pas-



O marechal Foch, o grande cabo hontem desaparecido

sos da fronteira, como commandante do Vigésimo Corpo, do Exercito, unidade de cobertura, justamente afamado. Desde o inicio das hostilidades impõe-se o nome de Foch: é para elle que se appella em todas as circumstancias delicadas.

Em seguida á batalha das fronteiras, quando se torna mister proteger a difficil retirada dos exercitos francezes, forma-se um grupo especial composto de dois corpos de exercito, uma divisão de cavallaria e duas divisões da reserva: é o grupo de Foch.

Dias após, iniciar-se a batalha do Marne, quando o centro francez se acha particularmente ameaçado pelos esforços do Terceiro Exercito Allemao, reforçado pela guarda prussiana, organiza-se um Nono Exercito, destinado a supportar este formidavel choque. E' o exercito de Foch.

Lograra elle oppor a resistencia necessaria? — Uma lucta ardente desenvolve-se em 8 de setembro, em torno dos pantanos de St. Gond, na posição dominando o castello de Mondement e nas planicies de Fere Champenoise. A direita e o centro do Nono Exercito são rechazados ao sul dos pantanos de St. Gond. Era para ter-se julgado como perdida a partida. Foch, porém, que, no dizer de Joffre, pairava em pensamento acima do proprio campo de batalha, para considerar a situação em conjunto, fecha seu relatório telegraphico enviado na mesma noite ao commandante-em-chefe, com estas palavras, que já pertencem ao dominio da Historia:

"Situação excellente, recomendei o ataque amanhã."

Um mez depois, fere-se a batalha do Yser. Os allemaes, decididos a tomar desforra do fracasso do Marne, reconstituíram um exercito de choque, para tentar romper as linhas aliadas e desferem uma série de ataques violentos, durante um mez interio. Os belgas, no Yser, os francezes e inglezes, na estação de Yprés, acham-se extenuados; é precaria a ligação entre as tropas dos diferentes exercitos; accentuam-se os signaes de fraqueza. O commandante-em-chefe comprehende a gravidade da situação. Seria mister, neste sector da frente, um homem capaz de coordenar os esforços, vencer os desalencimentos, despertar a confiança reinante, um animador, em summa, distribuidor de energia. E' ainda Foch a quem se recorre. Este corre ao rel dos belgas, ao marechal French, deste aos commandantes do Exercito e do Corpo do Exercito francezes.

Passe-lhe uma ordem verbal, sem poder de commando e, entretanto, logra fazer-se escutar e convencer. Quaesquer que sejam as perdas, as fadigas, os riscos, é preciso resistir. Os movimentos da recua são contidos, a frente não cede, e os allemaes vêm-se forçados a renunciar a empresa.

Chega por fim o anno de 1918. Os allemaes inquietam-se ao ver as forças americanas promptas a intervir. Desejosos de acabar a lucta antes da sua entrada em

linha, a 21 de março, depois de um terrifico bombardeio de 5 horas, lançam-se 50 divisões (meio milhão de homens) ao assalto das trincheiras aliadas, na região

comprehendida entre Arras e St. Quentin. O esforço principal visa o ponto de junção dos exercitos inglezes e francezes, o mais delicado de todos. O 5.º exercito inglez, esmagado sob o numero de atacantes, é rechazado a 25 kilometros das linhas; abre-se, entre elles e o exercito francez, a sua direita, uma brecha de 10 kilometros; por essa brecha vai ser possivel aos allemaes engolfarem-se e consummar a paração irreparavel dos inglezes e francezes.

A situação é critica, portanto. Para restabelecer seria mister, antes de mais nada, um commando unico que se exercesse sobre todas as tropas aliadas — mas este commando quem o exercera? Que homem terá prestigio bastante para se impôr a todos, fazer callar as susceptibilidades nacionaes, fazer-se, numa palavra, obedecer pelos chefes de exercito entre os quaes figuram um rei e um marechal da Inglaterra? Quem, então Foch? E é o proprio lord Milner, representante da Grã-Bretanha, quem, na conferencia Doullens, propõe a designação de Foch.

Foch é assim investido no commando supremo das forças aliadas; pesado fardo que só seus hombros podiam supportar. Lunderdorff comprehendeu immediatamente as novas difficuldades que esta designação lhe accarretar para as potencias centaes, e o augmento de forças que representava para os aliadas. Mas tarde escreveu:

"A nomeação de Foch para o commando Supremo dos Exercitos Aliados foi um dos factores essenciaes, sinão o factor principal que fez abortir o meu plano."

Effectivamente, os ataques allemaes são por toda parte sustidos e contidos, e dentro em breve retomam os Aliados a iniciativa das operações.

A partir de 18 de julho, os exercitos das potencias centaes, ameaçados por todos os lados, dominados nos pontos sensiveis, acoissados por ataques incessantemente repetidos, não lograrão mais um só dia de descanso.

Foch anima todas as vontades. Lança mão de todos os recursos junto aos governos aliados, para obter os reforços necessarios de homens e munições, junto aos commandantes do Exercito e das tropas, para dirigir e coordenar esforços.

Communica a todos o ardor de que se acha possuido, e, até ao ultimo dia, mantém-se attento para que se não entibie.

A 9 de novembro, quando já se haviam apresentado, desde a vespéra, os plenipotenciarios do Reich, encarregados de lhe solicitar o armistício, reclama ainda que sejam redobrados os esforços.

"E' mister, disse Foch, sustentar e precipitar vossa acção. Apello para a energia dos commandantes — chefes de seus exercitos."

Foi este o homem que hontem desapareceu, ao 78 annos de idade, chefe de glorias e deixando seu nome e a sua historia legados as gerações de agora, como a mais brilhante lição de civismo, de coragem e de patriotismo.

AS ULTIMAS NOTICIAS DA SAUDE DE FOCH — A CAMINHO DO DESENLAÇE

PARIS, 20 (Havas) — O marechal Foch passou tranquillamente a noite e o seu estado geral apresenta ligeiras melhoras. Os medicos assistentes mostram-se, no entanto, apprehensivos deante dos signaes ultimamente observados de um enfraquecimento gradual do coração do enfermo.

O DESENLAÇE A'S 17 HORAS E 45 MINUTOS

PARIS, 20 (Havas) — Victimado de syncope cardiaca, falleceu o grande cabo de guerra marechal Foch.

PARIS, 20 (A) — O fallecimento do marechal Foch, deu-se precisamente ás 17 horas e 45 minutos.

O CURSO DA ENFERMIDADE DE FOCH

PARIS, 20 (Havas) — A doença do marechal Foch manifestou-se no dia 14 de janeiro. O boletim medico desse dia assignalava uma crise cardiaca, que exigia absoluto e longo repouso.

Dessa data em diante, o marechal melhorou progressivamente até 21 de janeiro. Nessa dia, o estado do enfermo complicou-se com uma congestão pulmonar, cuja cada vez mais se agravou, até que, no dia 16 do corrente, os medicos notaram que o coração estava enfraquecendo sensivelmente.

Os nove medicos que o tratavam não occultaram, desde esse dia, o recelo de um desenlace fatal.

Foch succumbiu nos braços do dr. Heitz-Boyer, que pouco antes tinha sido chamado a toda pressa.

MORREU SUAVEMENTE — GRANDE MULTIDÃO, RESPEITOSA, ESTACIONA EM FRENTE A' RESIDENCIA DE FOCH

PARIS, 20 (Havas) — O marechal Foch passou o dia quasi normal, tendo mesmo de manhã accusado algumas melhoras.

Pouco depois das 17 horas, sentiu repentinamente falta de ar. Os medicos accorreram immediatamente, mas reconheceram que a sciencia nada mais podia fazer.

O sacerdote que se achava junto do leito, ministrou-lhe os ultimos sacramentos, que o marechal recebeu já quasi em completo estado de inconsciencia.

Expirou suavemente, sem soltar um gemido e sem demonstrar o menor soffrimento.

Nas immedições da residência do marechal, cujas janellas se conservam fechadas, estaciona enorme multidão em attitude de profundo recolhimento e, a cada momento, chegam, de todas as partes, coroas e ramos de flores.

As primeiras pessoas que apresentaram pesames á familia do marechal foram o presidente Doumergue e os membros do governo.

CATSOU PROFUNDA CONSTERNAÇÃO EM TODA A FRANÇA A MORTE DO GRANDE CABO

PARIS, 20 (A) — A morte do marechal Foch, comoqunto esperada, encheu de profunda consternação Paris e a França inteira.

Alfás, esta manhã, o grande cabo de guerra apresentara algumas melhoras no seu estado, segundo as informações colhidas, pelos reporters, na propria residência de Foch.

A fraqueza do marechal, todavia, era extrema, e o seu coração, ainda ha pouco ouvimos do dr. Daveniere, quasi não trabalhava, sustentando-se tão apenas num prodigio de vontade, qualificativo que era dos maiores na personalidade do generalissimo aliado da Grande Guerra.

Antecipa-se que o governo tencionava dar aos funeraes de Foch, toda grandiosidade patriótica.

Adeanta-se que todos os marechas de França, trajando os seus uniformes, tomarão parte na grande parada funebre, por occasião do enterramento do marechal.

POINCARÉ COMMUNICA Á CAMARA O DESAPARECIMENTO DO MARECHAL DO MARNE

PARIS, 20 (H.) — Pouco antes de ser encerrada a sessão da Camara, o presidente do Conselho disse que era com o coração enlaçado de dor que annunciava a morte do marechal Foch. Nesse momento todos os deputados, com excepção dos communistas, se puzeram em pé e guardaram alguns minutos de absoluto silencio.

O sr. Poincaré acrescentou: "Foch era não sómente um grande soldado, mas um grande cidadão."

O chefe do governo terminou dirigindo em nome da Camara, uma suprema homenagem á memoria do grande vulto.

Os ch
da
do

FORA
da
DES

MEX
dente
da lei
lucão.

EXT

BU
Segu
"La
Chih
fund
de c
paz
Pa
o p
a e
da
dos
aqu
rou
por

OS

MEX
fonte
o federaes
go.

DECLAR

BUENOS
"La Nacion", em
Mexico, affirma que os
se entrincheiraram em Escalon. com os Estados Unidos continua
O general Escobar, segundo o inalterada.

AS CONDOLENCIAS DA INGLATERRA A' VIUVA FOCH

PARIS, 20 (H.) — O embaixador da Inglaterra enviou á viúva do marechal Foch a seguinte carta: "Permitti, sra. que em nome do governo britannico e em meu nome pessoal, vos apresente as mais leaes e sinceras condolencias pelo golpe que acaba de vos ferir e pela perda irreparavel que a França acaba de soffrer, com o desaparecimento de seu dilecto filho, o grande heroe nacional."

PARA OS JORNAES AMERICANOS FOCH NÃO ERA SÓMENTE FRANCEZ: ERA DE TODOS OS POVOS QUE COMBATERAM SOB SUAS ORDENS

NOVA YORK, 20 (H.) — A noticia da morte do marechal Foch foi recebida com grande pesar por todas as classes.

Os jornaes da noite dizem que o desaparecimento do grande soldado enche de tristeza o coração dos americanos.

Foch — acrescentam os jornaes — não era sómente francez, era de todos os povos que combateram sob suas ordens.

Era um guerreiro e um bom. A sua força moral era igual á grandeza de alma e como soldado já quasi em completo estado de inconsciencia.

Expirou suavemente, sem soltar um gemido e sem demonstrar o menor soffrimento.

Nas immedições da residência do marechal, cujas janellas se conservam fechadas, estaciona enorme multidão em attitude de profundo recolhimento e, a cada momento, chegam, de todas as partes, coroas e ramos de flores.

As primeiras pessoas que apresentaram pesames á familia do marechal foram o presidente Doumergue e os membros do governo.

CATSOU PROFUNDA CONSTERNAÇÃO EM TODA A FRANÇA A MORTE DO GRANDE CABO

PARIS, 20 (A) — A morte do marechal Foch, comoqunto esperada, encheu de profunda consternação Paris e a França inteira.

Alfás, esta manhã, o grande cabo de guerra apresentara algumas melhoras no seu estado, segundo as informações colhidas, pelos reporters, na propria residência de Foch.

A fraqueza do marechal, todavia, era extrema, e o seu coração, ainda ha pouco ouvimos do dr. Daveniere, quasi não trabalhava, sustentando-se tão apenas num prodigio de vontade, qualificativo que era dos maiores na personalidade do generalissimo aliado da Grande Guerra.

Antecipa-se que o governo tencionava dar aos funeraes de Foch, toda grandiosidade patriótica.

Adeanta-se que todos os marechas de França, trajando os seus uniformes, tomarão parte na grande parada funebre, por occasião do enterramento do marechal.

POINCARÉ COMMUNICA Á CAMARA O DESAPARECIMENTO DO MARECHAL DO MARNE

PARIS, 20 (H.) — Pouco antes de ser encerrada a sessão da Camara, o presidente do Conselho disse que era com o coração enlaçado de dor que annunciava a morte do marechal Foch. Nesse momento todos os deputados, com excepção dos communistas, se puzeram em pé e guardaram alguns minutos de absoluto silencio.

O sr. Poincaré acrescentou: "Foch era não sómente um grande soldado, mas um grande cidadão."

O chefe do governo terminou dirigindo em nome da Camara, uma suprema homenagem á memoria do grande vulto.

ram compungidas de dor, o generalissimo dos aliados.

O DR. DAVENIERES DESCREVE ALGUNS EPISODIOS QUE PRECEDERAM, DE MOMENTOS, A MORTE DE FOCH

PARIS, 20 (H.) — O dr. Davenieres, um dos medicos do marechal Foch, descreveu aos representantes da imprensa alguns episodios que precederam de momentos a morte do generalissimo aliado.

"O marechal — disse o medico — estava sentado num "fauteuil", perto da janella, com o rosto voltado para a porta, com um dedo da mão direita levantava levemente o reposteiro e tentava divisar as pessoas que entravam. Ao seu lado estava, sentado, numa cadeira, o enfermeiro. Eram 17 horas e 40 minutos. Num compartimento contiguo estavam a esposa e a filha mais nova do marechal."

O enfermeiro perguntou ao doente: "Sr. marechal, quer deitar-se?"

Sim, respondeu o enfermo, mas deixe-me ficar aqui ainda alguns momentos. Olhou para o leito que ficava a pequena distancia e levantando-se ligeiramente; disse: vamos! Mas, de repente, cahiu de novo no "fauteuil", com o rosto exangue. O enfermeiro precipitou-se sobre elle e deu-lhe uma injeção. De nada valeu, porque o marechal já estava morto.

A sra. Foch e sua filha, chamadas pelo enfermeiro, ainda chegaram a tempo de ver expirar o marechal."

Auxiliado por duas religiosas, o enfermeiro procedeu a "toilette" do marechal, que foi collocado no leito, vestido com o uniforme azul-ferrete, de campanha, e com os pés cobertos pela capa de guerra.

A' cabeceira do leito foram extendidos os pavilhões de todas as nações aliadas.

A guarda de honra é formada pelos officiaes que desempenham as funções de ajudantes de ordens do marechal.

As primeiras personalidades que entraram no quarto mortuario foram, o general Weygan que se manteve ajoelhado junto do leito, o representante do sr. presidente da Republica, os generaes Dubail e De Castelnaud, os srs. Doumer, Bouisson, Poincaré, Briand, marechal Petain e duque de Broglie.

A seguir, chegaram outras altas individualidades, senadores, deputados, conselheiros municipais, escriptores e jornalistas. Cordões da policia mantêm a multidão em frente da residência do extinto.

NA RUA JOSE' PAULINO

Agressão a um

clon

Na

Na

Na

Na

Na

Na

Na

Na

Na